

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR  
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Composição e impressão: Ezy. Espozendense  
 Rua Veiga Beirão, 7 a 9  
 ESPOZENDE

# O ESPOZENDENSE

Semanario democratico independente—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
 LIVRARIA ESPOZENDENSE

Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas

ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO

Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1200 reis.  
 Numero avulso 40 reis

Com estampilha 1360 reis.  
 Brazil, (moeda forte) 2650 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

1886

ANNUNCIOS (secção competente)

Linha, ou espaço de linha a 40 reis  
 Os assignantes tem 25.º de desconto.

Comunicados, ou reclames (secções)  
 Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se recebe um exemplar.

## AH! GRANDE PAIZ!

Ouçamos:

OS EMIGRADOS PORTUGUEZES E O BRAZIL

Lisboa 9 d'agosto

«O governo brasileiro notifi-  
 cou hoje aos ministros de Hes-  
 panha e de Portugal, no Rio de  
 Janeiro, que receberá no Brazil  
 os emigrados portuguezes, actual-  
 mente em Hespanha aos quaes  
 será facultada collocação e pas-  
 sagem».

O acto praticado tão cavalheirosamente pela Republica do Brazil, demonstra d'um modo positivo e claro, como n'aquelle grande paiz se comprehende a fraternidade, e de igual forma, como para vencidos em ideias politicas, se deve ter uma certa indulgencia.

Encheu-nos de verdadeiro jubilo esta noticia significativa e muito da boa cordealidade e relações d'amizade entre os dois paizes, e ao mesmo tempo pela lição que dada á Hespanha, hoje, depois d'esses emigrados sem recursos serem, feroz e despoticamente mesmo, presos e internados em terras quasi sertanejas.

Quando possuíam recursos pecuniarios em abundancia, deixava-os armar, equipar e investir contra o regimen pelas suas fronteiras; agora que tudo lá ficou—armas e dinheiro—surgem as perseguições e maus tratos!

O Brazil bem comprehende que Portugal na hora presente de amargos vicissitudes, precisava que alguém lhe desse alento, e assim deu-lh'o inequivoco.

Em terras d'Hespanha, vagueiam errantes e talvez famintos alguns centenaes de portuguezes, que jamais no tão cedo, poderão voltar a Portugal.

Abre-lhes generosamente as portas a nação amiga e verdadeira irmã, essa nação que é e tem sido sempre quem mais concorre para o engrandecimento de Portugal tendo mostrado em todas as occasiões das suas desditas.

Quando do «ultimatum» inglez, que a todos nos encheu de magoa e tristeza, tambem allí se santiu amargamente essa violenta affronta do grande contra o pequeno. E então a alma portugueza de par com a brasileira, em um brado unisono, protestou perante o mundo culto.

O colosso britanico viu então a sua imprudencia e serenou um pouco.

Quando tórrentes e tórrentes d'agua, que em um rigoroso anno d'inverno inundavam os nossos campos, levando na corrente devastadora vidas e haveres, o Brazil unindou-nos com dinheiro.

Quando...

Para quê inumerar o que de todos é sabido? O Brazil é a nossa segunda patria.

Hoje vexados e espoliados os emigrados portuguezes, o Brazil esse grande paiz e essa grande republica, sem receio de conspirações, recebe-os pelo grande principio do amor ao proximo.

Como é belo um tal exemplo!

Como é proveitosissima para Portugal honra tão distincta!

Aprenda a Hespanha com a severa lição, e atentemos nós portuguezes n'este desinteressado exemplo de humanidade.

Ah! Que grande é o Brazil.

Amemos a grande Republica com todas as véras da nossa alma, que è o nosso dever.

## FRASES FEITAS

XXIII

### Um feixe de adágios

I—O mal e o bem á face vem. Assim está no Adagiário de Roland e assim corre na boca do povo. Na *Eufrosina* (ed. 1787) pag. 128, escreveu Jorge Ferreira:

«e vós senhora dizeis-me que zombo, como que está mal claro em my, que o mal e o bem na fasce o vem. Vem=veem».

II—Quem lhe doi o dente vai ao dentista. Na colecção Roland: *A quem doe o dente doe a dentuça*. Na *Eufrosina*, pag. 177 regista-se forma igual. O sr. dr. Leite de Vasconcelos assim o inseriu tambem nas suas *Lições de Philologia Portuguesa*, pag. 318.

III—Honra e proveito não cabem num sacco. Sacco equivale neste caso a saque, e assim se dizia, como na *Eufrosina*, pag. 54:

«Quem ha-de defender vossa casa de um sacco ou bataria?»

O conceito do provérbio fica assim evidente: Não se comprehende, de facto, que um saque possa trazer com o proveito a honra. Não cabem ou não se coadunam ambos com êle porque a honra é incompativel com a violência de extorsão.

Uma variante mais complacente está na *Eufrosina*, pag. 54:

«honra sem proveito, já sabeis que não cabem num sacco».

O plural do verbo está a indicar que esta variante é meramente ocasional.

O mesmo Jorge Ferreira escreveu na *Ulisipo*, pag. 11:

«muitos que agora se inclinão ás minhas artes de proveito antes que ás da immortal honra: porque diz que não cabem em um sacco.»

Já então o sacco do provérbio era tomado na acepção vulgar de hoje, para o que muito concorreria a acepção do verbo *cabere* e ainda a locução *meter a sacco*—«saquear, como vem na *Arte de Furtar* (ed. 1744), pag. 15:

«A verdadeira sciencia he a das Leys e Canones que lhes dá caça, mete a sacco todos os ladroens...»

A frase está aqui em um sentido figurado.

Tambem o galhoifeiro Tomás Pinto Brandão diz a pag. 188 do *Pinto Renascido*:

«Para meter tudo a sacco ou sacar mais da algibeira a sua entrada primeira era offerecendo tabaco.»

Assim se deduziria a acepção do verbo *sacar* no sentido de «tirar, extorquir, etc»—saquear.

IV—De rota batida ou abatida. Rota > rot'la > rótula era a viseira ou parte do elmo correspondente ao rosto, «Avançar de rota abatida» significaria o arranco veloz do cavaleiro pronto para a luta.

V—Escuro como um prego. E' expressão antiga. Usou-a, por ex., António Francisco Barata no *Rancho da Carqueja* (ed. 1904), pag. 38.

Nas notas finais observa o autór que a frase não vem nos dicionários e não lhe acha explicação

«a não ser pela escuridão da madeira em que o prego entra».

E' evidente que a frase está deturpada e que a primitiva seria *escuro como um pégo*, em que ha natural relação analógica.

Por mero deslize da fantasia popular se diz ás vezes: *escuro como uma verruma*.

XXIV

### Joelho-queimado

A pag. 78 do vol. XIII da *Revista Lusitana* registou o sr. Cláudio Basto a expressão minhóta *joelho-queimado* que, popularmente, designa o «homem casado».

Por citação de um n.º da *Aurora do Lima* de 1876 nota o mesmo estudioso investigador que equivalia a esta em significado a expressão de *joelho queimado*:

«um grupo de mancebos...quasi todos de joelho queimado...»

O caso provoca-me uma ligeira observação.

A locução de *joelho queimado* veio provavelmente de outra mais antiga: *joelho furado* (*giolho*) que se empregava na mesma faceta acepção, equivalendo *furado* a quebrado, pois era este o antigo sentido do adjectivo.

De quebrado, facilmente por corruptela popular ou intensidade irónica se passaria a *queimado* e a expressão de *joelho queimado* que indicava por facécia a característica do estado de um individuo passou a designar o pró-

prio individuo: «um joelho queimado.»

E' licito perguntar como se originou a locução.

Dispensa-nos de mais pesquisas a suposição do Dr. João de Barros no seu *Espelho de Casados*, fol. II, v.:

«D'aqui dizem as moças solteiras quando motejam dos casados: que teem os *giolhos furados* porque por mais forte e robusto que um homem seja tanto que é casado *quebra* toda sua condiçõ.»

«Negrinha-dos-pés-queimados» como vem na *Eufrosina*, era o servo fictício; dizia-se por brincadeira (e creio que ainda se diz na lig. fam. de Lisboa) pretendendo-se resalvar a falsidade da afirmativa com uma característica de inutilidade.

Modernamente, da expressão *joelho-queimado* vem o dizer-se que os homens casados *cheiram a chamusco*, como nota Cláudio Basto.

Por este mesmo motivo tambem lhes chamam *chamuscados*.

Oscar de Pratt.

### Origem dos chinós

Não deixa de ser curioso o facto dos primeiros chinós se não haverem empregado como mascara da calvicie, mas sim como artigo de aceio.

As leis do antigo Egypto obrigavam todos os homens a rapar a barba e a cabeça á navalha, o que obrigou a usar cabello artificial, razão porque os egypcios não usavam os turbantes que se viam nos outros povos orientaes, visto o chinó ser sufficiente para os preservar dos ardores do sol.

Os romanos parece terem sido os primeiros a usar o chinó com o fim de occultar a calva natural.

### Crime d'estupro

Em Gilmonde, freguezia do concelho de Barcellos, foi mandado para juizo, na segunda feira da semana passada, Ayres Silvestre, por ter sido encontrado violando uma creança de sete annos d'idade, filha de Manoel Gomes da Costa, d'aquella freguezia.

Para uma feza desta ordem, todo o rigor da Justiça será pouco.

### Pintar das uvas

Dizem do concelho de Barcellos:

«Principiou a maturação das uvas que a despeito do tempo fresco decorrido, se encontram de aspecto perfeito e bem desenvolvidas.

Com 2 semanas de calor a produção do vinho augmentaria muito».

### Sellos postaes

Pedem-se providencias pelo paiz fora contra a falta de gomma nas estampilhas que facilmente se descolam da correspondencia, e sendo por isso por vezes indevidamente multada.

Vimos de reforço a essas queixas, embora distantes dos que melhor podem fazer-se ouvir, que são os collegas diarios de Lisboa e Porto.

### Carestia do milho

Pela Federação das Associações Operarias de Braga, foi recebido ha dias um telegramma do sr. ministro do fomento, notificando que dentro de dois ou tres dias seriam dadas providencias para a importação do milho estrangeiro, a fim de abastecer os mercados do norte. Este telegramma veio em resposta a outro que a referida Federação havia remetido.

### S. Lourenço

Na freguezia de Villa Chã, deste concelho, e no alto do serro de S. Lourenço, onde existe a ermida deste santo, realizou-se no ultimo domingo a festividade que todos os annos ali tem lugar, apezar da tarde chuvosa que se apresentou.

O sitio é dos mais lindos e pittorescos mas o tempo não permittiu a concorrencia do costume.

### Destacamento militar

Retirou com destino a Braga, no ultimo domingo, pelas 4 horas da madrugada, o destacamento que aqui se encontrava ha algumas semanas.

Ficaram apenas as praças de marinha que estão debaixo da direção do digno e zeloso official de marinha do posto desta villa.

Acaba de sair:

Colecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES,  
 VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

GUARDA

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO: 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 e 9—ESPOZENDE.

No prólo—No mesmo auctori:

TRADIÇÕES POPULARES,  
 LINGUAGEM E TOPONYMIA DE  
 BARCELLOS, que formará um  
 grosso volume.

O preço dos cereaes na ultima semana na cidade de Braga foram os seguintes:

Milho branco 820; amarello 800; alvo 850; painço 740; feijão branco 13000; vermelho 1300; amarello 800; miudo 700; rajado 760; batatas 14 kilos 420.

### Nova moeda portugueza

Está quasi concluida a amoedação de 100:000 rupias, em prata, destinadas ao Estado da India. É a primeira moeda da republica que sahirá da Casa da Moeda. Tanto o desenho como a gravura, são trabalhos do primeiro gravador d'aquelle estabelecimento, sr. Venancio Alves.

—A nova moeda da republica, para a metropole, deverá entrar em circulação cerca do dia 5 de outubro proximo, na quantidade de algumas centenas de contos em moeda de 50 centavos (actuaes 500 reis).

### As dividas do mundo

O total das dividas publicas de todos os Estados do universo eleva-se a cerca de 197 biliões, 316 milhões e 850:000 francos. Isto equivale a 88:000 quintaes de ouro amoedado, e seriam precisos 440 vagões de mercadorias, ou sejam 15 comboios ordinarios, para os conduzir.

Quanto a reembolsar as suas dividas em ouro, os Estados devedores não o poderiam fazer, visto que a quantidade de ouro em circulação no mundo não excede 25 biliões de francos.

O Papão, simbolo de medo para intimidar as creanças.

### O tempo

Continua muito contra nossa vontade de uma irregularidade extraordinaria na nossa região e, de uma maneira geral, segundo recordamos, em todo o paiz.

Mas não nos desconsolamos, que no estrangeiro não tem feito melhor tempo. Trovoadas, inundações, o diabo! É claro que os males dos outros não diminuem os nossos, mas se assim continua o tempo, temos de emendar o calendario nos annos futuros.

Trocamos as estações, e fica certo...

### Jornaes

Em Lisboa suspendeu a sua publicação, contando reaparecer em 1 de setembro o nosso presado collega *A Patria*.

Recebemos a amavel visita do *Noticias do Norte*, semanario republicano radice da cidade de Braga.

Agradecemos a visita.

### Gato raivoso

Em Barcellos foram mordidas por um gato raivoso uma mulher e duas creanças que já foram remetidas para a capital a fim de se curarem no instituto Pasteur pelos estragos que acabavam de soffrer.

Cautella com os bichanos.

## O QUE É NECESSARIO SABER

No estado actual da sciencia, cada qual pode chegar a ver-se livre do mal que o afflige, mas para isso necessita de saber qual é o remedio mais adequado ao seu caso, e não perder a coragem. Se um remedio não dá resultado desejado é mister recorrer a outro, que talvez seja mais effcaz. Além d'isso, é preciso saber aproveitar das experiencias feitas pelas pessoas sensatas que souberam escolher o bom remedio, o que melhor convinha á sua doença, e que assim conseguiram recuperar a saude perdida.

Eis o caso de uma juvenil senhora de Lisboa, que estava anemica. Esta doente havia já experimentado muitissimos medicamentos, sem que o seu estado de saude melhorasse. Se não tomasse uma resolução decisiva, a unica que devia tomar continuaria a soffrer sem desanço, e a sua doença iria de mal a peor. Ora, um dia deliberou tomar as Pilulas Pink, e como por encanto todo o seu mal se dissipou. Isto prova apenas que as Pilulas Pink eram o medicamento que mais convinha a esta senhora. As pessoas anemicas que lêrem estas linhas e que em vão se temem exforçado por se ver livres de tão perigosa doença, devem fazer o mesmo que ella fez e sem perda de tempo. É muito provavel que as Pilulas Pink lhes convenham tambem e as curem do mesmo modo—depressa e bem. Em todo o caso, vale apenas experimentar, pois esse recurso é pouco dispendioso e facil de pôr em pratica.



Eis a carta da joven senhora, de que fallámos, a sr.ª D. Virginia Felizardo, que reside em Lisboa, no Largo do Corpo Santo, n.º 28, 4.º andar, esquerdo:

«As suas Pilulas Pink prestaram-me um serviço inapreciavel—curaram-me. Havia muito tempo já que eu estava anemica. Em vão tiuha tentado curar-me d'essa temivel doença, pois nenhum dos remedios experimentados me deu resultado, e cada vez me ia tornando mais fraca.

«Tinha muito mau aspecto, sentia-me muitissimo fraca, não comia nada, por assim dizer, e tinha bastantes dores nas costas e no peito, como se estivesse phisica. Tão grande era a minha fraqueza, que me tremia a vista, quando me applicava a fazer fôsse o que fôsse. Resolvi por fim, cansada já de soffrer, tomar as Pilulas Pink, que muitas pessoas me tinham recommendado, dizendo-me que ellas eram muito boas para combater a anemia, e que com toda a certeza me haviam de curar. Com effeito, não tardei a experimentar uma notavel melhora no meu estado, e hoje, vendo-me completamente curada, venho agradecer a V. todo o bem, que as suas excellentes Pilulas Pink me fizeram».

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Comp.ª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

### Obituario

Falleceu na semana finda, quasi repentinamente, nesta villa, a sr.ª Maria da Natividade Lima, viuva, moradora na rua da Palha. Os nossos sentidos pesames.

### Voz de Coura

Este nosso presado collega de Paredes de Coura entrou no 9.º anno de publicidade, a quem por tal motivo, apresentamos as nossas mais sinceras felicitações.

### Prorogação

Foi prorogado até 31 de outubro o prazo para a entrega de petições de addiamento do recenseamento militar do corrente anno, dos mancebos residentes no estrangeiro.

### Mar

No ultimo numero do nosso collega *O Jornal de Estremoz*, vem uma poesia com este titulo do director deste jornal, transcripção que muito agradecemos.

Esta poesia já conta até hoje, a 32 transcripção em diferentes jornaes do paiz e ilhas.

### Nomes das ruas

Não será fora de proposito lembrar á Ex.ª Camara a conveniencia de mandar collocar em todas as ruas os seus verdadeiros nomes que não sacrilega arrancou.

Alguns ha que deveriam ser substituidos por datas historicas do paiz, e não pelos que tinham de politicos.

Na ultima terça-feira, do lado de tarde, visitaram esta villa grande numero de familias que se encontram a banhos na formosa e pittoresca praia balnear d'Apulia, quasi todas de Barcellos.

Folgamos immenso com a agradável visita de tão sympathicos hospedes.

### SINDICANCIA

Esta-se procedendo na administração do concelho, por um empregado superior de finanças, a uma sindicancia referente a irregularidades de que é acusado o sr. Eugenio Diniz Ferreira como chefe da repartição de finanças d'esta villa.

### Expediente

A muita abundancia de original e a falta de espaço e tempo fez com que tivéssemos de retirar deste numero varias noticias e entre ellas a das festas da Saude, que algo extensa tivemos que transferir para o proximo numero, onde está incluída a da regata etc, pedindo dessa falta desculpa aos nossos assiguantes e leitores.

## MARINHAS, 20 DE AGOSTO

### AS FESTAS DA SAUDE

A grande festividade a Nossa Senhora da Saude das Marinhas nos dias 14 e 15 do corrente teve um exito esplendoroso e soberbo, muito mais do que na verdade se esperava.

A aglomeração de povo excedeu mormente á dos annos anteriores porque alguma cousa de extraordinario se esperava. Sabia-se que as novenas começadas no dia 6, cantadas a vozes de camponezas, acompanhadas de musica e dirigidas habilmente pelo rev Anselmo Rego, tinham atrahido alli, á graciosa e alegre capellinha da Senhora da Saude enorme concorrencia de crentes.

Sabia-se que os fogueteiros vinham precedidos de fama e que para não perderem os creditos adquiridos, em despique deviam apresentar ao publico a mais surpreendente pirotechnia.

Sabia-se que o Alvellos, por ser cá da terra, devia presumir, até onde as suas forças alcançassem, na illuminação expondo os seus novos e surpreendentes balões venesianos de lindas e variegadas côres. Sabia-se finalmente que tínhamos este anno, uma festa a todos os respeito, superior ás dos annos transactos porque a commissão a isso se propozera e promettera cumprir.

O que se não esperava era o exito extraordinario que produziu o desempenho das peças executadas pelas duas bandas de musica, que tanto brilho e importancia deram aos festejos.

Sem desmerecer os creditos merecidamente alcançados pela banda dos Bombeiros de Barcellos especialisarei a musica de Guimarães dirigida pelo seu habilissimo regente sr. Joaquim Guise, fundando-me é claro, nas opiniões dos entendidos.

A convação e harmonia dos sons dos instrumentos d'esta musica prendia, de tal modo a attenção dos que a escutavam que desde o principio ao fim de cada peça que executava se ouvia o mais leve rumor entre os espectadores. O regente Joaquim Guise pode jactar-se de musico consumado. A sua corda do louros que tanto tem brilhado nos ja numerosos certamens reverdeceu consideravelmente na festa da Saude das Marinhas.

Mas vamos á descripção ainda que em resumo, do que foram os festejos.

Dia 14, ao romper d'aurora numerosos morteiros atroando os ares annunciam a festa. A's 11 horas começou a afluir povo esperando a entrada dos musicos. Já então se achava engalanado, com numerosos arcos triumphantes o arraial formando uma linda avenida desde o fojo até á frente da capella.

Pelo lado poente uma azafama enorme dos tendeiros armando as suas barracas para comeres e bebes.

A's duas da tarde duas girandolas subindo simultaneamente aos ares annunciam a chegada das duas bandas de musica.

Foi entusiasmo indiscriptivel. Já o espaçoso arraial era pequeno para conter aquella enorme massa de povo que se premia disputando os logares mais

proximos dos palanques. As musicas tocaram por espaço de duas horas e o povo aplaude-ôs freneticamente.

Depois a debandada de povo para á noute voltar ao fogo e a admirar o lindo effeito que devia produzir a illuminação, fogo do ar e os lindos descantes ao desafio dos nossos camponezes que constituem uma das partes mais interessantes das romarias minhotas. Uma outra parte da festa a meu ver foi o interessantissimo effeito produzido, no lago, pelo fogo aquatico.

Uma maravilha da arte pirotechnica. As musicas tocaram até dia claro, com grande aprasimento dos forasteiros e sempre cobertos de aplausos nos fins de todas as peças. Não houve missa campal.

Dia 15 pelas 11 horas, começou a missa solemne acompanhada pela banda de Barcellos, terminando pela 1 hora da tarde.

Debandou o povo, para de novo, pelas 3 horas da tarde voltar a gosar a romaria. Cheio novamente o arraial começou a folia.

Descantes, toques, danças, uma indiscriptivel animação por toda a parte. Pelas bouças que circundam o arraial numerosos bandos em circulos, saboreando as suas merendolas, trasidas para serem saboreadas á sombra amiga e higienica dos pinheiros, ouvindo-se o sussurro encantador e suave das aguas que correm pelos regatos proximos.

Isto suavisa as agruras da vida e faz esquecer por momentos as dores intimas que mais ou menos todos sentimos. Diversões por toda a parte.

Tendas e tascos á cunha, concorrencia continua ao Basar etc. etc.

A's 5 da tarde sermão pelo rev.º Nogueira, de Gemezes e seguidamente a procissão acompanhada pela musica de Barcellos. Um pequeno reparo de censura mas sem offensa.

A procissão não fica bem sahir áquella hora. Por mais que se queira levar o povo a conservar-se em respeito como é devido aquelle acto religioso torna-se inteiramente impossivel contel-o. A procissão devia sair depois da missa porque a tarde é para o povo se divertir e nada mais.

Mais ainda: A musica de Barcellos andou mal em não tocar a peça que principiou á sahida da procissão até ella entrar na capella, pois sendo, como é sabido, o itinerario tão curto podia e devia fazel-o, e não substituir os sons dos intrumentos pelos aborrecidos sons da caixa de rufo.

Uma marcha funebre numa procissão só a musica de Barcellos a poderia tocar. E mais não digo.

A' brios commissão das festas bem como ao rev.º padre Anselmo Rego director dos festejos religiosos os meus sinceros parabens.

—De noite, durante a queima do fogo do ar algumas vistas dos foguetes foram cahir sobre um montão na morada do sr. Manoel Braz o «Taxa» que fica proxima, e produzirão rapidamente lavaredas que foram rapidamente abafadas pelo povo, concorrendo muito para isso alguns musicos de Barcellos.

## A CASPA

Não é sómente incommoda, mas é indício de uma condição insalubre do pericraneo. A caspa, assim como a maior parte, se não todas as molestias eruptivas da cabeça, curam-se facilmente com o «Vigor do Cabello do Dr. Ayer», o qual conserva o pericraneo fresco e limpo, promovendo a saúde dos cabellos, até uma idade avançada.

Para o penteado das senhoras, e para uzar geralmente no cabello o «Vigor do Cabello do Dr. Ayer», é sem duvida o objecto mais agradável e mais vantajoso que se pode obter. Sem nenhuma propriedade nocivas, acedidissimo, não mancha a mais fina cambraia e não contém nenhuma materia gordurosa, perdura nos cabellos do que qualquer outra substancia conhecida, perfumando-os com aroma de rara delicadeza. Venda nas principaes farmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.<sup>a</sup>—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.<sup>a</sup>, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.<sup>a</sup>—Porto.

## GAZETILHA

## A RIR

Agora que está firmada  
A Republica e a liberdade,  
Deve haver para os vencidos  
Justiça e muita bondade.

O que se deve fazer  
Com tino e muita firmeza,  
E' trabalhar para a paz  
Da familia portugueza.

E' fazer sem mais detença,  
Com talento e energia,  
Propaganda alevantada  
Em prol da Democracia.

Deixemos, pois, de vinganças,  
Tratemos da causa publica,  
Sejamos todos humanos,  
P'ra engrandecer a republica.

Nós não temos mais receio  
Que venha nova incursão,  
Pois os thalassas levaram  
Uma tremenda lição.

(N. do Norte)

Elmano

## DEFEZA DA REPUBLICA

Subscrição para  
a compra de aeroplanos

Esta redacção abre entre os seus assignantes e o publico uma subscrição para a ajuda da compra de aeroplanos para defesa da Republica iniciada pela redacção do *Seculo*, da capital, podendo qualquer donativo, por minimo que seja ser entregue nesta redacção, os quaes serão depois enviados ao seu destino.

Redacção do *Espozendense* . . . . . 1\$000 reis

## Propaganda popular

O grande escriptor José Agostinho, o poeta do *Poema do Lar*, do *Poema da Paz*, do *Christo*,

das *Definições*, o prosador brilhante da *Tragedia Maritima*, *Caminho das Lagrimas*, *Mulher em Portugal*, *Homem em Portugal*, *Padre Antonio*, acaba de publicar o *Estado sem Deus*.

O *Estado sem Deus* é o IV livrinho de «Propaganda Popular». O I é *Escola sem Deus*. O II *O Trabalho sem Deus*. O III *A Familia sem Deus*.

Cada um custa 70 reis e tem 64 paginas. Todos devem ler estes livrinhos, quer sejam crentes, quer impios.

Livraria Portueuse de Lopes & C.<sup>a</sup>, 119 R. do Almada, 123 e nas principaes livrarias do paiz.

## FÃO, 13

(Retardada)

Realisaram-se nos passados dias 10 e 11 as imponentes festas que uma briosa Comissão promoveu em honra da Virgem da Bonança e Bóas Novas.

Tudo realmente concorreu para tamanha imponentia.

A natureza, que até então se apresentava coberta de negras e espessas nuvens, que de tempos a tempos nos espargiam com as suas azotadas aguas obrigando os elegantes a envergar as suas vestimentas invernaes, mudou por completo revestindo-se de encantos sob a acção do vivificador luzeiro do dia—o sol,—convidando os forasteiros a vir visitar-nos.

Dar uma pallida ideia do que nos contou o nosso noticiaria, que, verdade verdadeira, vinha boquiaberto com que viu, e ouviu... eis o que eu vou fazer. Ao romper do dia 10 foram os fãozenses acordados pelo atoador ruído d'uma salva de 21 tiros e pelo festivo retinir dos sonoros bronzes.

A's 12 horas deram entrada na povoação as duas afamadas bandas, Bombeiros Voluntarios de Barcellos e Marcial Villacondense, que ao som de cadenciadas marchas percorreram as diversas ruas, dirigindo-se em seguida ao pittoresco local da Bonança, onde sobre uma inclinada duna se ergue a branca capellinha, guia certa e pharol luzidio do nauta errante, que já se achava ricamente engalanado com festões e galhardetes artisticamente dispostos por um afamado ornamentador de Barcellos, que na iluminação do festival nocturno se houve d'uma maneira digna dos maiores encomios.

As musicas deliciaram com os seus afinados acordes os variados apreciadores da arte de Mozart. Comtudo não regatearemos os nossos fartos applausos á disciplinada musica do visinho concelho de Barcellos, que apresentando trechos de escolhidos auctores e difficil execução, mostrou o muito que tem progredido e a elevada competencia do seu digno regente.

O fogo d'artificio, confiado a um habil pyrotechnico, nada deixou a desejar, merecendo especial referencia o formoso ramilhete que em cambiantes de luz fechou o festival nocturno.

Com o despontar da aurora do dia 11 repetiram-se as variadas manifestações de regosijo que os programmas, profusamente distribuidos annunciaram.

Na formosa ermida realisaram-se com muito brilho os actos religiosos que terminaram por um substancioso discurso do nosso amigo reverendo P.<sup>o</sup> Adelino Costa, que, com primôr e correccão, cantou os louvores da Virgem, protectora dos mareantes.

Terminaram estes festejos com o animado arraial que, se tornou muito agradável já pelas diversões variadas, já pelo grande numero de familias que se estendiam pelos frondosos pinheirais, devorando os seus deliciosos farneis.

Não faltaram os tradicionais grupos de cantoria e dança, formados pelas mais lindas raparigas e elegantes cavalheiros do nosso Concelho e visinhos. As musicas, dando uma bella lição de civismo e um nobre exemplo de respeito pelo nosso hymno, que um militar queria fazer executar a toda a força, executaram um selecto repertorio que lhe mereceu geraes applausos.

A parte do pequeno barulho provocado pelo militar, que já deve ter sido chamado á responsabilidade do acto pelo seu bom mas austero alferes, tudo correu na melhor ordem e socego. Parabens, pois, á briosa Comissão que viu coroada com brilhante resultado a sua obra; producto de grandes esforços e aturados trabalhos.

—A gosar a estação calmosa encontra-se na sua formosa vivenda a distincta e philantropica familia Correia Leite, a quem Fão muito deve.

—Do Porto regressou á sua terra natal o nosso conterraneo Amandio Teixeira e Ex.<sup>ma</sup> familia a fazer uso dos banhos.

—Acha-se entre nós a passar algum tempo o Ex.<sup>mo</sup> Snr. General Dr. Eduardo Teixeira, distincto medico reformado do exercito.

—De visita a sua esposa e gentil filhinha encontra-se entre nós o nosso velho amigo Dr. João d'Oliveira Pinto, a quem um pertinaz doença reteve durante mezes no leito.

—Espera-se esta semana o nobre e caritativo Provedor da Santa Casa da Misericordia Snr. Campos Moraes.

A todos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

—Depois de constantes e prolongados soffrimentos falleceu a sr.<sup>a</sup> Victoria Gomes Ribeiro, na passada quarta feira. O seu funeral realisou-se na quinta feira perante numerosa assistencia não só devida ao muito respeito e consideração de seu genro o sr. Francisco Teixeira Gomes, mas tambem ao de seu filho nosso amigo e editor deste jornal sr. Manoel Freitas. Paz á sua alma e o nosso cartão á familia dorida.



## BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos:

—O n.º 867, anno 18, da *Gazeta das Aldeias*, semanario illustrado de propaganda agricola, o melhor e mais barato que se publica em Portugal.

—O n.º 642, 13 anno, do *Noticias de Alcobaca*.

—Os n.ºs 26-27, 3.º anno da brilhante *Illustração Villacondense*, que vem primorosamente impressa e repleta de illustrações e escriptos referentes áquella formosa terra.

—O n.º 3, 3.<sup>a</sup> serie, da importante publicação a *Figueira*, boletim mensal do grupo «Studium» de que faz parte redactorial o erudito escriptor snr. Pedro Fernandes Thomaz.

—O n.º 855, anno XVIII, da *Mala da Europa*, publicação lisbonense dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. Vem sempre repleta de photographuras.

—O n.º 56, 3.<sup>a</sup> serie, do 36 anno, da *Aurora do Cavado*, quinzenario litterario e bibliographico, de Lisboa.

—O n.º 6, vol. III, do *Vegetinario*, revista mensal, orgão e propriedade da Sociedade Vegetariana de Portugal, a qual se publica no Porto.

—O n.º 307, anno 26, das *Encyclopedia das Familias*, revista illustrada de instrucção e recreio, a mais pratica e economica do nosso paiz. 12 numeros 600 reis.

—O n.º 49, 2.º anno, do *Boletim Notarial e Forense*, quinzenario lisbonense, de que é director o erudito bibliographo ex.<sup>mo</sup> snr. dr. Rodrigo Velloso.

—O n.º 91, 8.º anno, da *Arte*, archivo de obras importantes, de que é director e gravador o sr. Marques Abreu, cujos atelieres de photogravura gosam de grande fama.

—O tomo 21, pertencente ao 3.º volume do *Poder dos Humildes*, magnifico romance de A. Contreras, versão portugueza de Julio Magalhães, edição primorosa da Casa Belem & C.<sup>a</sup>, successores, da Capital. O custo de cada tomo de 78 paginas é apenas de 100 reis.

—O tomo 8, do 2.º vol. dos *Exploradores da Desgraça*, o maior romance parisiense que até hoje tem causado maior sensação no publico de quasi toda a Europa.

A edição esmerada como todas as que saem da casa Editoro Belem & C.<sup>a</sup>, da capital, o modesto custo dos seus tomos de 80 paginas, (100 reis), são ainda motivo do grande successo que o mesmo tem obtido em Portugal.

—O tomo n.º 12 da *Nova collecção de Leis da Republica Portuguesa* approvadas pelas constituintes e editadas pela importante «Empreza-Editora da Bibliotheca d'Educação Nacional» sob a abalisada direcção do distincto professor e sociologo, sr. Agostinho Fortes, cuja propriedade d'esta empreza pertence ao snr. Francisco Luiz Gonçalves, com typographia na Travessa do Sequeiro das Chagas, 16 a 27—Lisboa.

—O n.º 17, 2.º anno, do *Semeador*, boletim da Associação Central da Agricultura Portuguesa, cuja sede é na rua Garrett, 95, 2.º—Lisboa.

—O n.º 27 6.º anno, do *Fer*

Comarca de Espozende

## EDITOS

de 30 dias

1.ª publicação

**P**ELO Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão = Moraes Rocha = se processam uns autos d'inventario orphanologico por obito de Manoel Antonio de Ferreiros, que foi da freguezia d'Apulia; e n'elles correm editos de 30 dias, os quaes se contarão da data da ultima publicação d'este annuncio, citando os herdeiros Manoel e José Antonio de Ferreiros, ausentes, em parte incerta no Brazil, sendo estes tambem como credores e bem assim os credores José Manoel Malueira Junior, da freguezia d'Amorim, comarca da Povia Varzim e Manoel Fernandes Moreira, ausente no Brazil, sendo os herdeiros para assistirem a todos os termos até final do referido inventario e os credores para deduzirem os seus direitos.

Espozende, 8 de agosto de 1912.

O Escrivão de Direito  
João Evaristo de Moraes  
Rocha

Verifiquei

O Juiz de Direito  
Leal Sampaio

## AGRADECIMENTO

Manoel Gomes da Costa Freitas, grato a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pelo fallecimento de sua saudosa mãe Victoria Gomes Ribeiro, e ainda aquellas que se dignaram acompanhar o cadaver á ultima morada, a todas vem por este meio agradecer-lhes esta prova d'amisade, que muito o penhorou.

Fão, 8—8—912

Manoel Gomes da Costa Freitas

## Em Fão

Vendem-se baratas pelo seu dono estar ausente, duas moradas de casas torres, sendo uma sita na rua de baixo e outra na rua de cima; são livres e allodiaes.

Pode ver-se todos os dias. Para tratar ou dirigir correspondencia a

José Antonio Alves Pontes, na Povia de Varzim, rua do Almada n.º 89 e 93.

# TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

## JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRA 71 A 9

## ESPOZENDE

### O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

#### Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memorandums, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvões de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

**Especialidade** em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada ceuto.

**Livraria.**—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adequados nas escolas primarias,

**Material escolar,** fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

**Canetas de tinta,** ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

**Papel bordado** para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

**Chromos,** ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

**TINTA DE MARCAR** roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obrêas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

**ETIQUETAS** em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

**POSTAES em côres, bro-**  
**mitação verdadeira da foto-**  
**graphia, o que ha de mais fi-**  
**no e mais moderno, que**  
**em toda a parte se vendem**  
**a 40 e 50 seis cada um são**  
**no nosso estabelecimento a**

10, 20 E 30 rs.

cada um.

**Collecções lindissimas em**  
**todos os gostos e para todos**  
**os preços, havendo n'este ra-**  
**mo um colossal sortido.**

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

### POSTAES

com vistas de Espozende, São, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

**TINTA** preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

**PAPEL** de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

**PAPEL** almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

**PAPEL PARA CARTA A 10 REIS**

**PAPEL** de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

**PAPEL** de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

**LIVROS EM BRANCO** para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

### SEM RIVAL

A  
140,  
160,  
200 ATÉ 800

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

**BLOCOS** para calendarios.

**AGENDAS** de algibeira para 1912 muito portateis e uteis.

**ALMANACHS** Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1912.

### VISTEM O NOSSO ESTABELECIAMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.